

Concepção dos cuidadores de uma clínica-escola sobre o papel do Terapeuta Ocupacional
Conception of patients caregivers in a school clinic about the role of The Opatccuional Therapist
Concepción de los cuidadores de una clínica docente sobre el rol del Terapeuta Ocupacional

Recebido: 17/08/2023 | Revisado: 30/08/2023 | Aceito: 18/10/2023 | Publicado: 30/05/2024

Andréa de Sousa Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2590-4535>

Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: andreasousareis@gmail.com

Inês Rodrigues Amarante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2800-2900>

Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: ines6amarante@gmail.com

Rodrigo Feitosa de Oliveira Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8614-5555>

Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: rodrigofeitosatsb@gmail.com

Lucidalva Costa de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1641-2363>

Universidade Estadual do Pará, Brasil

E-mail: lucidalvafreitas3@gmail.com

Alice Lima Rosa Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1960-9647>

Universidade de Brasilia- Unb, Brasil

E-mail: alice_lima_@hotmail.com

Richelliany Julião dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9152-9596>

Unifacid Wyden, Brasil

E-mail: richelliany.santos@professores.facid.edu.br

Resumo

A terapia ocupacional, é um campo de conhecimento e intervenção no aspecto biopsicossocial que se utiliza de atividades do cotidiano para compor e desenvolver um tratamento terapêutico. O objetivo desse estudo tem como apresentar a concepção dos cuidadores no que se refere a atuação do terapeuta ocupacional.

Tendo como uma metodologia uma abordagem qualitativa, do tipo descritiva, pesquisa participante. O espaço usado para a coleta dos dados foi uma clínica-escola situada em Teresina, Piauí. Os resultados mostraram que a profissão colabora para a reabilitação e o desenvolvimento humano, gerando autonomia nas atividades diárias, além de prescrever e confeccionar adaptações em utensílios das tarefas do cotidiano. Os cuidadores relataram que sua importância reside no fato de que a atividade terapêutica tem efeito benéfico sobre os aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Diante disso, o trabalho concluiu-se em um campo pouco conhecido pelo grande público, os entrevistados tiveram êxito ao defini-lo. O tema pesquisado trouxe como benefício a contribuição para que se torne um exercício profissional conhecido.

Palavras-chave: Cuidadores; Assistência ambulatorial; Terapia Ocupacional.

Abstract

Occupational therapy is a field of knowledge and intervention in the biopsychosocial aspect that uses daily activities to compose and develop a therapeutic treatment. The aim of this study is to present the conception of caregivers regarding the role of the occupational therapist. Having as a methodology a qualitative approach, descriptive type, participatory research. The space used for data collection was a teaching clinic located in Teresina, Piauí. The results showed that the profession contributes to rehabilitation and human development, generating autonomy in daily activities, in addition to prescribing and making adaptations in tools for daily tasks. Caregivers reported that its importance lies in the fact that the therapeutic activity has a beneficial effect on motor, cognitive, emotional and social aspects. Therefore, the work was concluded in a field little known by the general public, the interviewees were successful in defining it. The researched topic brought as a benefit the contribution for it to become a known professional exercise.

Keywords: Caretakers; Ambulatory support; Occupational Therapy.

Resumen

La terapia ocupacional es un campo de conocimiento e intervención en el aspecto biopsicosocial que utiliza las actividades cotidianas para componer y desarrollar un tratamiento terapéutico. El objetivo de este estudio es presentar la concepción de los cuidadores sobre el trabajo del terapeuta ocupacional. Teniendo como metodología un enfoque cualitativo, de tipo descriptivo, investigación participante. El espacio utilizado para la recolección de datos fue una clínica docente ubicada en Teresina, Piauí. Los resultados mostraron que la profesión colabora para la rehabilitación y el desarrollo humano, generando autonomía en las actividades cotidianas, además de prescribir y hacer adaptaciones en los utensilios de las tareas cotidianas. Los cuidadores informaron que su importancia radica en que la actividad terapéutica tiene un efecto beneficioso en los aspectos motores, cognitivos, emocionales y sociales. Ante ello, se concluyó el trabajo en un campo poco conocido por el público en general, los entrevistados lograron definirlo. El tema

investigado trajo como beneficio la contribución para que se convirtiera en un conocido ejercicio profesional.

Palabras clave: Cuidadores; Atención ambulatoria; Terapia ocupacional.

Introdução

A terapia ocupacional é uma carreira da saúde que oportuniza que as pessoas de qualquer idade a participar das coisas que tem afinidade e precisam fazer por meio de um projeto terapêutico devido. De maneira específica, auxilia as pessoas a funcionarem em todos os seus contextos (lar, trabalho, escola, comunidade) e trata os aspectos físicos, psicológicos e cognitivos da saúde e bem-estar através do envolvimento na ocupação (AOTA, 2020).

O terapeuta ocupacional, tem como objetivo detectar mudanças nas funções práticas, atentando a faixa etária e/ou desenvolvimento da formação pessoal, familiar e social do sujeito. Através desta avaliação, desenvolve o projeto terapêutico devido; que tem como dever obrigatório, facilitar o desenvolvimento e/ou aprimoramento das capacidades psico-ocupacionais remanescentes e a melhoria do estado psicológico, social, laborativo e de lazer, atendendo desde a neonatologia até a gerontologia, de acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da segunda região (CREFITO 2, 2019).

Os atendimentos podem ser realizados tanto em grupo como individualmente. Destaca-se a importância dos cuidadores nesse processo, sejam familiares ou não, devido à sua contribuição significativa no tratamento e resultante melhora. No decorrer do processo terapêutico, que conta com a sua efetiva participação, os mesmos conseguem enfrentar a situação com menos apreensão, e conseqüentemente ofereceram melhores cuidados ao paciente (FUZARO, 2017).

Direcionar a atenção aos cuidadores, entendendo as barreiras físicas, sociais e emocionais que perpassam o ato de cuidar, torna-se imperativo tanto para dar maior qualidade de vida e menor sobrecarga aos cuidadores como para quem é cuidado. Os profissionais da saúde, que conhecem e entendem essa relação, colaboram para uma maior organização e para implementar políticas e programas públicos de suporte social aos cuidadores e às suas famílias, assim como para a orientação daquele que cuida, com o objetivo de potencializar os ganhos obtidos no tratamento, beneficiando ambos (SOUZA et al, 2015). O presente estudo tem como objetivo apresentar a concepção dos cuidadores de pacientes acerca da atuação do terapeuta ocupacional.

Metodologia

O projeto obedece à resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta

a pesquisa com seres humanos. Assim, com a autorização da instituição em que ocorreu a pesquisa, e submissão via Plataforma Brasil ao Comitê de Ética em Pesquisa, ela foi aprovada, e fez o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o anonimato e o sigilo das informações dos pacientes. O estudo apresenta abordagem qualitativa, do tipo descritiva e o método utilizado foi o da pesquisa participante. Apresentando o Número do Parecer: 3.617.183, Instituição Proponente: ADTALÉM EDUCACIONAL DO BRASIL S/A, CAAE: 9109219.1.0000.5211.

O espaço para coleta de dados se deu em uma clínica-escola da cidade de Teresina, Piauí. Os participantes foram 21 cuidadores que acompanham os pacientes atendidos no serviço de terapia ocupacional. Tem-se como fator de inclusão, os cuidadores de pacientes atendidos na clínica escolhida, há no mínimo dois meses e que aceitaram participar da entrevista. Encontraram-se excluídos os que por alguma situação adversa não apresentaram condições para responder às perguntas, como mal-estar, pressa de retirar-se do local, ou falta no atendimento.

Como ferramenta para coleta fez-se uma entrevista face a face, por meio de um questionário com perguntas fechadas. As respostas, a critério da pesquisadora e com o consentimento dos entrevistados poderiam ser gravadas, visando a análise dos resultados.

A partir dos critérios de inclusão, foram identificadas 21 pessoas aptas a participar. Os dados foram coletados no período de novembro a dezembro de 2019. A estrutura da entrevista abrangia uma primeira seção que identificava dados gerais e, teve continuidade com questões relacionadas a conhecimento da terapia ocupacional antes do paciente iniciar o tratamento, conceito e importância da profissão, evolução das habilidades funcionais e se a terapia ocupacional seria indicada pelos entrevistados a amigos ou colegas. As datas e horários das entrevistas decorreram conforme organização a partir de um cronograma, elaborado pela pesquisadora, de acordo com a disponibilidade dos participantes em sala de espera e do horário dos atendimentos.

A análise de dados ocorreu por meio da técnica análise de conteúdo, com as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e categorização, interferência e interpretação. As entrevistas foram lidas pela pesquisadora a fim de grifar as ideias que mais se repetiam. As informações relacionadas à idade, gênero, escolaridade, idade do paciente e conhecimento prévio da Terapia Ocupacional foram quantificadas e serão apresentadas e discutidas por meio da estatística simples, na forma de gráficos.

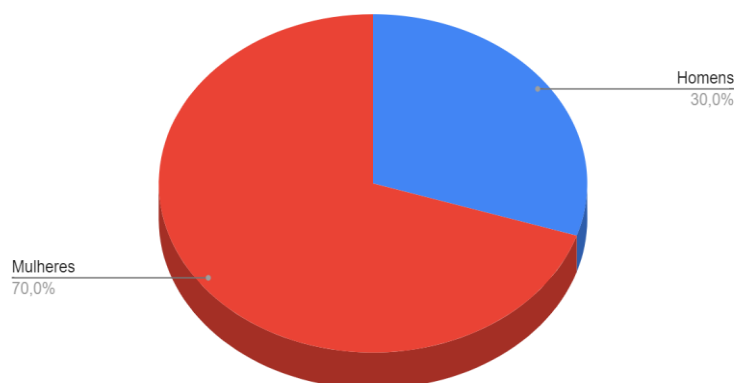
O programa utilizado para gerar os mesmos, foi o Planilhas Google. Posteriormente, as respostas passaram a ordenação em núcleos de sentido, que formaram categorias temáticas, sendo elas: Terapeuta ocupacional como profissional que atua na reabilitação e desenvolvimento humano; Orientações aos cuidadores; Importância da intervenção terapêutica-ocupacional; Evolução das habilidades funcionais dos pacientes pediátricos; Recuperação das habilidades motoras; Indicação da terapia ocupacional a outras pessoas. Tendo em vista a discussão dos resultados, houve a transcrição de trechos das entrevistas,

garantindo o sigilo da identidade do entrevistado.

Resultados

A figura 1, apresenta o gênero dos cuidadores da clínica-escola, sendo 30% homens e 70% mulheres.

Figura 1 - Gênero dos cuidadores

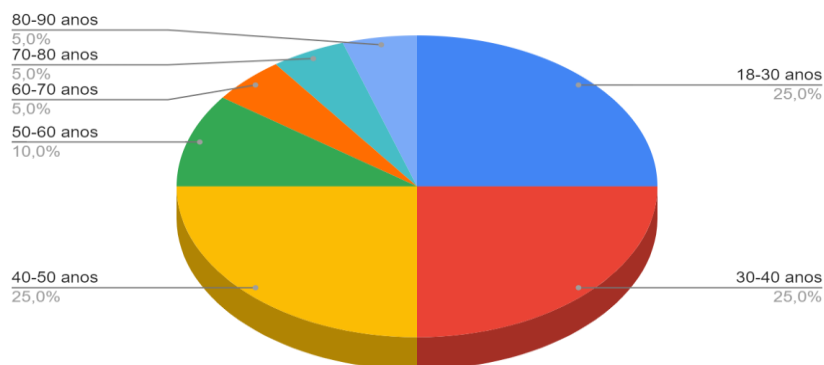


Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Cuidar de alguém é uma atividade a qual é atribuída muitas vezes um valor social, e o gênero é tido por muitos estudiosos como um elemento que sugestiona a escolha do cuidador. A cultura tem um papel determinante na preferência da mulher para essa tarefa, justificada também por fatores históricos e antropológicos. Contudo, a ideia de que a função de cuidar deve ser designada ao familiar como maior preparo para desempenhá-lo, tem ganhado força na atualidade (FERREIRA; ISAAC; XIMENES, 2016).

A figura 2 traz a idade dos cuidadores, com faixas etárias de 18 a 30 anos, 30 a 40 anos e 40 a 50 anos exibindo a mesma porcentagem, de 25%, 50 a 60 anos com 10%, os menores índices foram 60 a 70 anos, 70 a 80 anos e 80 a 90 anos, apontando a mesma quantidade, de 5%, dos participantes.

Figura 2 - Idade dos cuidadores

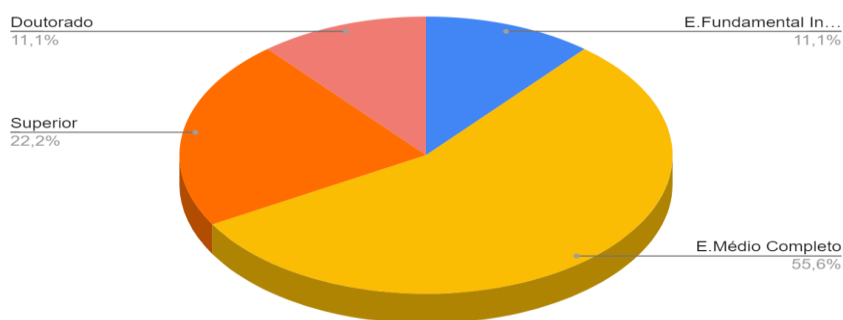


Fonte: dados da pesquisa, 2024.

O processo de envelhecimento traz consigo alterações que abrangem aspectos extrínsecos, como o fotoenvelhecimento, o tabagismo e os radicais livres, e intrínsecos, como a menopausa, a andropausa e o encurtamento dos telômeros, que se relacionam ainda, com o declínio de atividades como cuidar de outra pessoa, classificada como AIVD (AOTA, 2015; TEIXEIRA et al, 2018).

A figura 3, mostra a escolaridade dos cuidadores, onde a maioria, (55,6%) possuem Ensino Médio Completo, seguido de 22,2 % com Ensino Superior. Em menor porcentagem aparecem os que possuem Ensino Fundamental Incompleto e Doutorado, ambos em 11,1 % do total.

Figura 3 - Escolaridade dos cuidadores



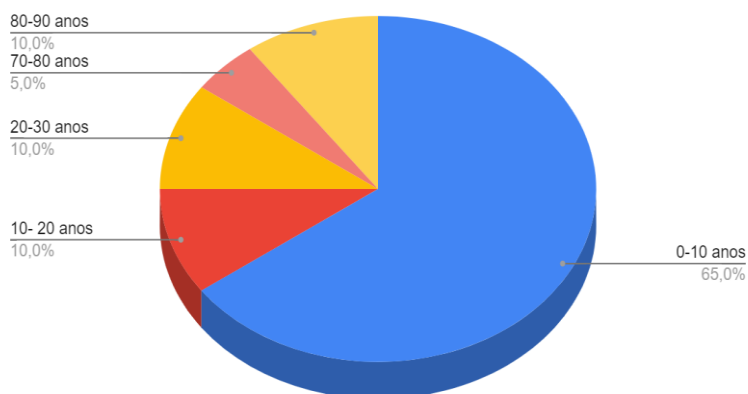
Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Um estudo realizado na cidade de Botucatu, em São Paulo verificou que a baixa escolaridade está relacionada a cerca de 1/3 dos sujeitos em graus baixos de alfabetismo em saúde, assim evidenciam-se obstáculos na apreensão de informações em saúde, o que pode dificultar a defesa da ocorrência de erros e aperfeiçoamento dos cuidados (ALMEIDA, 2017).

A figura 4, expõe a idade dos pacientes atendidos, evidenciando que a maior parte são crianças de 0 a 10 anos (65%), acompanhada em seguida das faixas etárias de 10 a 20 anos, 20 a 30 anos e 80 a 90

anos, todas com 10% de participação no atendimento na terapia ocupacional. Por fim, em menor proporção, aparece o intervalo de 70 a 80 anos com 5% do total de intervenções.

Figura 4 - Idade dos pacientes atendidos na clínica-escola

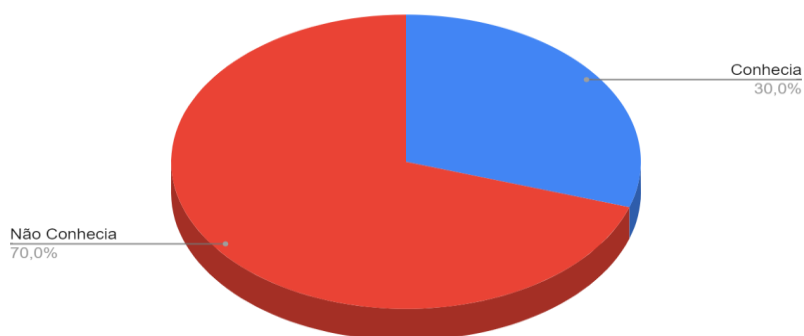


Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Conforme (PAULA,2019) atualmente houve um crescimento do número de crianças com patologias de cunho comportamental, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), as quais os cuidadores relataram os sintomas e importantes melhorias, que serão discutidas posteriormente. Estima-se desde 2012, que há mais de dois milhões de crianças autistas no Brasil, não existindo um marcador biológico único.

De acordo com a figura 5, acerca do conhecimento prévio da profissão, 30% dos participantes afirmaram já conhecer antes de ser cuidador, e 70% declararam nunca ter tido contato. Dos entrevistados que responderam positivamente, dois afirmaram ter tido esse contato em um centro de reabilitação.

Figura 5 - Conhecimento prévio da terapia ocupacional



Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Uma pesquisa realizada em um Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), evidenciou que os

integrantes dessa equipe interdisciplinar têm dificuldades em identificar a função da terapia ocupacional, mesmo enumerando suas condutas gerais (ONÓRIO; SILVA; BEZERRA, 2018).

Quanto à indagação sobre o conceito da profissão, os cuidadores referiram que ela propicia a reabilitação e o desenvolvimento humano, gerando autonomia e independência nas atividades de vida diária, prescreve e confecciona adaptações em utensílios básicos das tarefas do cotidiano, desenvolve a coordenação motora fina, entre outras habilidades.

“Ela ajuda bastante no desenvolvimento do paciente, o que ela faz é que o paciente volta a movimentar as mãos e braços, porque quando meu filho chegou aqui ele não fazia nada, hoje ele já come e escova os dentes com adaptação, passa a bucha no corpo no banho e aprendeu também a pentear o cabelo”. (Cuidador 1).

“É uma profissão legal, ajuda as crianças a se desenvolver mais, sem depender de ninguém”. (Cuidador 2).

“É uma terapia que ajuda no desenvolvimento do paciente, pois ele tinha dificuldade na escrita, não era possível entender suas letras”. (Cuidador 3).

O respectivo conselho federal da profissão regulamenta a ação do terapeuta ocupacional em relação às AVD's, no artigo 1º na resolução 316/2006:

É de exclusiva competência do Terapeuta Ocupacional, no âmbito de sua atuação, avaliar as habilidades funcionais do indivíduo, elaborar a programação terapêutico-ocupacional e executar o treinamento das funções para o desenvolvimento das capacidades de desempenho das Atividades de Vida Diária (AVDs) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs) para as áreas comprometidas no desempenho ocupacional, motor, sensorial, percepto-cognitivo, mental, emocional, comportamental, funcional, cultural, social e econômico de pacientes (BALLARIN et al., 2016).

Os cuidadores, valorizaram ainda as informações e orientações que o serviço de terapia ocupacional oferta a eles:

“É uma coisa muito boa, além da terapia no consultório eu sou orientada a ajudar em casa, a observar a postura dele, lembrar ele das coisas.” (Cuidador 4).

“É um acessório a mais para o desenvolvimento da criança autista, psíquico, motor, desenvolvimento emocional, equilíbrio, atenção, raciocínio das crianças, que tem uma melhora, até os cuidadores ganham orientação.” (Cuidador 5).

As equipes multiprofissionais devem implementar e oferecer ações de apoio, treinamento e orientação, dessa forma colaborando no cuidado, diminuindo assim a sobrecarga vivenciada e cooperando para uma relação de cuidado, motivada pelo empenho de manter a integralidade e a singularidade do indivíduo (BALLARIN et al, 2016).

No que diz respeito à relevância do trabalho desenvolvido por esse profissional, foi relatado que as atividades terapêuticas têm efeito benéfico sobre os aspectos motores, cognitivos e sensoriais, além de proporcionar a adaptação dos modos de realizar as diversas atividades do dia a dia.

“É importante para o desenvolvimento e melhora da parte mental e a física. Pois as pessoas não podem ficar inúteis, sem ser ajudadas, como as que não sabem o que é a terapia ocupacional. Alguns pensam que é besteira”. (Cuidador 6).

“No meu conceito, é uma experiência com a minha filha, a primeira, eu não sabia como trabalhar o desenvolvimento dela, no todo, cognitivo, motor e auditivo”. (Cuidador 7).

“Melhora a dificuldade que o paciente tem, pra ele poder estar desenvolvendo alguma atividade física no dia a dia. Porque ele tem dificuldade com o tato pra ele ter mais acessibilidade nas atividades”. (Cuidador 8).

“Ajuda meu filho a estar familiarizado com diferentes texturas e com o ambiente.” (Cuidador 9).

As atividades adaptadas facilitam possibilidades para fazer a manutenção ou desenvolvimento das funções corporais por meio de sua execução. A maximização do desempenho de uma tarefa por meio das adaptações interfere de modo direto no estado psíquico do indivíduo, aumentando seu nível de satisfação. A fim de assegurar máximos resultados com o uso de objetos adaptados, tanto pessoais como para diversos contextos, eles têm de ser personalizados, isto é, adequados às necessidades e características de cada sujeito (RORIZ; SILVA; ZANONA, 2019).

Referente, ao questionamento sobre a evolução das habilidades funcionais dos pacientes da clínica-escola os participantes apontaram melhora quanto às habilidades de processamento sensorial, atenção, interação social, planejamento, estruturação espacial, lateralidade, coordenação motora fina e independência na alimentação.

“Sim, desde a primeira semana. Conheceu as texturas, já fica atenta aos sons, melhorou a atenção, ao assistir desenhos e agora tem maior interatividade com os coleguinhas.” (Cuidador 10).

“Sim, já faz encaixe, separa por tamanhos, eu trago alimentos para ele tentar comer sozinho.” (Cuidador 11).

“Sim, melhorou a noção do lado direito e esquerdo e as letras”. (Cuidador 12).

Corroborando com o que foi relatado pelos cuidadores, uma pesquisa feita com a participação de uma criança com autismo mostrou resultados em que o trabalho do terapeuta ocupacional tem o propósito de fomentar o desenvolvimento da criança, no tocante às interações dela com objetos e com as pessoas, ocasionando os processos proximais (interação da criança com ambiente), permitindo suas possibilidades

de inclusão e participação social (FERNANDES; SANTOS; MORATO, 2018).

Foi relatada melhora quanto a negligência do uso de membro acometido por paralisia, espasticidade, postura, coordenação motora ampla e, ainda, de sintomas de agressividade associados ao processo de saúde-doença.

“Sim, ela está usando mais o membro afetado pela paralisia no cérebro. Ela começou a desenvolver mais a parte física.” (Cuidador 11).

“Sim, principalmente na espasticidade do lado esquerdo, principalmente da mão.” (Cuidador 12).

“Sim. Na postura, força da coordenação motora, já levanta os braços, aperta, melhorou a cabeça também, os momentos de agressividade.” (Cuidador 13).

O acometimento de traumas físicos está relacionado a alteração do gerenciamento emocional, levando a comportamentos agressivos. A ira é uma alteração neuropsiquiátrica comum após o AVC com três dimensões. A dimensão emocional envolve a emoção intrapessoal primária, entre um polo positivo, quando adaptativa e um polo negativo, quando desequilibrada na sua intensidade e expressão. A dimensão cognitiva correlaciona-se com o processamento cognitivo da ira, em pensamentos e crenças. A dimensão comportamental (agressividade) corresponde ao relacionamento de emoções e cognições, num comportamento verbal e/ou físico (OLIVEIRA, 2018).

Todos os cuidadores entrevistados, quando perguntado se indicariam a terapia ocupacional para amigos ou colegas, responderam afirmativamente. Quatro deles alegaram já ter feito isso. A categoria vislumbra grandes possibilidades de crescimento e disseminação na sociedade, porém, na prática assistencial, encontra-se ainda problemáticas que têm relação com a difusão do seu trabalho entre as especialidades, causa que demanda um empenho coletivo para a maior incorporação nas discussões clínicas e a elaboração de ações educativas (BOMBARDA et al, 2016).

Considerações Finais

Por meio desse estudo, buscou-se apresentar a concepção dos cuidadores de pacientes de uma clínica-escola a respeito da atuação do terapeuta ocupacional. Essa população, constitui-se em sua maioria de mulheres, entre 18 e 50 anos, com ensino médio completo, acompanhando pacientes na maior parte, crianças, de 0 a 10 anos e que afirmaram não conhecer a terapia ocupacional antes do início do tratamento.

Embora seja ainda raso o saber dos participantes a respeito desse exercício profissional, eles conseguiram dar uma resposta que vai de encontro a natureza daquilo que ele é. O tema pesquisado trouxe como benefício a contribuição para que se torne um exercício profissional conhecido.

Dada a grande maioria dos pacientes do ambulatório pesquisado serem crianças, que exibem

progresso relacionado a alterações comportamentais, torna-se relevante um estudo mais aprofundado sobre a epidemiologia e características que levaram a esse contexto, além do seguimento da temática aqui debatida, para a ascensão do assunto.

Essa pesquisa trouxe uma contribuição política, ao contribuir para a difusão do conhecimento sobre o que é a terapia ocupacional, também se configurando como uma motivação na divulgação dela. Isso também acontece no dia a dia de cada atendimento, a cada vez que se dá uma explicação ou se esclarece algo a respeito das intervenções, contudo isso não dispensa uma maior mobilização da categoria.

Referências

AOTA, Associação Americana de Terapia Ocupacional. (2020). **Sobre a Terapia Ocupacional > Profissionais**. [Internet]; Disponível em: <https://www.aota.org/About-Occupational-Therapy/Professionals.aspx>.

AOTA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. (2015) **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo. 26 (n. esp): 1-49. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>.

ALMEIDA KMV. (2017) **Avaliação do alfabetismo funcional em saúde em cuidadores de idosos**. [Tese]. Botucatu: Faculdade de Medicina de Botucatu.

BALLARIN M.L.G.S; Benedito AC; Krön CA; Christovam D. (2016). Perfil sociodemográfico e sobrecarga de cuidadores informais de pacientes assistidos em ambulatório de terapia ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** UFSCar. São Carlos. 24(2):315-321. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0607>.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. (2006) **COFFITO. Resolução nº. 316/2006, de 19 de julho de 2006**. Dispõe sobre a prática de Atividades de Vida Diária, de Atividades Instrumentais da Vida Diária e Tecnologia Assistiva pelo Terapeuta Ocupacional e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília; DF.

BOMBARDA TB; Lanza AL; Santos CAV; Joaquim RHVT. (2016) Terapia Ocupacional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e as percepções da equipe. **Cad. Bras. Ter. Ocup. UFSCar.** São Carlos; 24(4):827-835. <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE0861>.

CREFITO 2. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Segunda Região. Definição. [Internet]. 29/07/2011; Citado em: 27 dez. 2019. Disponível em: <http://www.crefito2.gov.br/terapia-ocupacional/definicao/--43.html>.

FUZARO GC. **A intervenção da Terapia Ocupacional no Grupo de Pais dos participantes da Oficina de Participação Social (OPASSO)**. (2017) [Monografia Especialização]. São Paulo: Universidade de São Paulo.

FERNANDES ADSA; Santos JF; Morato GG. (2018). A criança com transtorno do espectro autista (TEA): um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo. São Paulo. 29(2):187-194. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i2p187-194>.

FERREIRA CRF; Isaac L; Ximenes VS. Cuidar de idosos: um assunto de mulher? **Estud. Interdiscip. Psicol. Londrina**. 2018; 9(1):108-125. DOI: 10.5433/2236-6407.2016v9n1p108.

OLIVEIRA CR; BARRETO JBM. (2018). Caracterização dos aspectos relacionados à criança, aos cuidados maternos e escolares de uma criança com autismo: um estudo de caso. *Semana Acadêmica de Psicologia* ; Joaçaba, SC. **Pesquisa em Psicologia - Anais Eletrônicos**. Editora UNOESC.

OLIVEIRA ACCOSE. (2018). **A ira no acidente vascular cerebral. determinantes e impacto na adesão ao tratamento e no bem-estar dos cuidadores**. [Tese]. Lisboa: Universidade de Lisboa.

ONÓRIO JLS; SILVA EM; BEZERRA WC. (2018). Terapia Ocupacional no núcleo de apoio a saúde da família: um olhar para a especificidade da profissão no contexto interdisciplinar. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.** Rio de Janeiro 2(1):145-166.

SOUZA LR; HANUS JS; LIBERA, LBD; Silva VM; Mangilli EM; Simões PW. et al. (2015). Sobrecarga no cuidado, estresse e impacto na qualidade de vida de cuidadores domiciliares assistidos na atenção básica. **Cad. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro; 23(2):140-149. DOI: 10.1590/1414-462X201500020063.

TEIXEIRA FAB; CARVALHO, JO; COSTA NS; BRITO NOR; RAMOS PHR; OLIVEIRA, JMR. (2018) Avaliação dos fatores extrínsecos e intrínsecos e o processo de aceitação do envelhecimento. **III Congresso Internacional de Ensino Pesquisa e Extensão**. Anais III CIPEEX - Ciência para a redução das desigualdades.

PAULA CS. (2017). **Epidemiologia sobre o Autismo. Motivação e Autismo**. Disponível em:<https://www.motivacaoautismo.com.br/single-post/2017/12/22/Epidemiologia-sobree-TEA>.

RORIZ CLPT; SILVA LG; ZANONA AF. (2019). Desempenho e satisfação ocupacional durante a prática do bodyboarding adaptado para pessoas com deficiências motoras: perspectivas de instrutores e praticantes. **Revista Ocupación Humana**; 19(1):37-49. <https://doi.org/10.25214/25907816.272>.